

128 - EXPECTATIVA PROFISSIONAL EM ALUNOS COM BAIXO DESEMPENHO ESCOLAR: RESGATE DA AUTO-ESTIMA. PARTE I: AVALIAÇÃO DA AUTO-ESTIMA

Tatiana Cabral de Vasconcelos (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Crislen Daniele dos Santos Rodrigues da Silva (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Diego Moure Oliveira (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Felipe Poltieri de Lima (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Gabriela Ferreira de Oliveira (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Natália Michelan (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Ângela Coletto Morales Escolano (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Edson Guilherme Vieira (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira) - edsongv@bio.feis.unesp.br

Introdução: Na única escola pública de ensino médio de Ilha Solteira/SP, os alunos com múltiplas repetências e baixo rendimento escolar foram alocados em classes menos numerosas, com no máximo 35 alunos, com a finalidade de receberem um maior e melhor atendimento docente. Neste grupo de alunos, nenhum estudo foi realizado para se investigar as possíveis causas do baixo desempenho acadêmico.

Objetivos: Este estudo pretende promover ações visando o resgate da auto-estima e melhora do desempenho escolar de alunos do ensino médio público com baixo desempenho escolar e repetência em Ilha Solteira/SP e, nesta etapa, teve como objetivo específico a avaliação da auto-estima desses alunos.

Métodos: Foram utilizados um questionário socioeconômico de múltipla escolha e um teste para avaliar o nível de auto-estima de 346 alunos do ensino médio, dos quais 143 do sexo masculino e 203 do sexo feminino, com idade média de 16 anos (variando de 14 anos a 21 anos). Os alunos foram diferenciados entre aqueles com múltiplas repetências e baixo rendimento escolar ($R = 131$) e sem repetência ($SR = 215$). Os alunos da amostra R encontravam-se distribuídos em 4 primeiras séries, duas segundas séries e uma terceira série. Os alunos da amostra SR encontravam-se distribuídos em duas classes de cada uma das três séries, constituídas de cerca de 45 alunos. O questionário e o teste foram aplicados de forma coletiva, na escola, durante o horário de aula, sob a supervisão dos pesquisadores. Na avaliação da auto-estima, para cada uma das dez questões do teste, foram atribuídos de 0 a 4 pontos, conforme a alternativa assinalada, e os resultados foram interpretados conforme a seguinte escala de pontos: 0-10,0: muito baixa, 10,1-20,0: baixa, 20,1-30,0: média, e 30,1-40,0: alta.

Resultados: Com exceção de uma classe de primeira série da amostra R, cuja auto-estima foi avaliada como baixa (18,8), a auto-estima foi considerada média nas demais classes das amostras R e SR, cujos valores variaram de 20,2 a 24,6. Os valores são maiores nos estudantes do sexo masculino ($M = 23,2$) do que nos de sexo feminino ($F = 21,3$), tanto na amostra R ($R M = 21,8$, $R F = 20,5$) quanto na amostra SR ($SR M = 24,2$, $SR F = 21,8$). O valor é maior na amostra SR (22,7) do que na amostra R (21,1), mesmo quando as amostras são desmembradas entre os estudantes de sexo masculino ($SR M = 24,2$, $R M = 21,8$) e os de sexo feminino ($SR F = 21,8$, $R F = 20,5$). Estes resultados sugerem que a auto-estima, apesar do valor ligeiramente diferente observado entre as amostras R e SR, não deve ser o principal fator responsável pela diferença de desempenho escolar existente entre elas. Outros fatores, tais como fatores sociais, econômicos ou familiares, devem exercer uma maior influência nesta diferença e merecem ser investigados.